

IMPACTO ECONÔMICO NA AQUISIÇÃO DE PRODUTOS DA CESTA BÁSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO/RS

Juliana Machado Martins, discente de graduação de Tecnologia em Agronegócio, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito.

Janaína Wohlenberg, docente do curso de Tecnologia em Agronegócio, Universidade Federal do Pampa, campus Dom Pedrito.

Rodrigo Abbade da Silva, docente do curso de Tecnologia em Agronegócio, Universidade Federal do Pampa, campus Dom Pedrito.

Osmar Manoel Nunes, docente do curso de Tecnologia em Agronegócio, Universidade Federal do Pampa, campus Dom Pedrito.

julianamm2.aluno@unipampa.edu.br

A inflação é a taxa de aumento contínuo e generalizado dos preços estando presente na vida dos consumidores e impactando, diretamente, no preço dos produtos e no poder de compra dos consumidores. O histórico da economia brasileira é marcado por períodos de inflação elevada e por várias tentativas fracassadas de estabilização, a citar os planos Cruzado (março, 1986) e Collor (março, 1990), que instituíam choques econômicos e gatilhos fiscais na tentativa de reduzir ou estabilizar a inflação. Todos os planos econômicos tinham por objetivo o controle da inflação, no entanto, as estratégias desenvolvidas conseguiam conter o aumento dos preços apenas por alguns meses, promovendo instabilidade econômica da população. Em junho de 1994 foi implementado o Plano Real, que resultou em índices de inflação aceitáveis e permanece em vigência até os dias de hoje. A desvalorização da moeda e a perda do poder de compra do consumidor, impacta na capacidade de aquisição de produtos, em especial, os que compõem a cesta básica dos alimentos destinados à nutrição da população. Este fato se confirma, quando o ato de ir ao supermercado se torna uma preocupação, ainda mais quando a família depende de apenas um provedor que, muitas vezes, recebe apenas o salário mínimo. Além dos aspectos destacados, o período pandêmico da Covid-19 promoveu uma realidade jamais imaginada desencadeando, em nível mundial, inúmeros impactos econômicos, sociais e psicológicos, como: a realização de compras em quantidades exorbitantes, promovendo o esvaziamento das prateleiras ou mesmo na escassez de alguns produtos por tempo indeterminado; na redução da disponibilidade e manutenção dos empregos; e, o aumento da inflação. Este estudo buscou analisar a variação de preço da cesta básica e a perda do poder de compra dos assalariados do Município de Dom Pedrito/RS, durante os anos de 2019 a 2022, analisando a interferência da Covid-19. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, abordagem quantitativa, caráter descritivo, análise documental e pesquisa de campo. O levantamento dos preços dos produtos que compõe a cesta básica foi coletado junto aos três supermercados de maior porte do município de Dom Pedrito/RS com base nos dados do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), que define a composição da

cesta básica, com os itens e as quantidades mínimas necessárias a uma família de até 4 pessoas para cada região do RS. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi utilizado para deflacionar o preço dos produtos; também foi analisada a desvalorização da moeda e a perda do poder de compra dos assalariados no município. O estudo demonstrou o valor total da cesta básica, no ano de 2014, era de apenas R\$ 77,46 reais, com o decorrer dos anos e o agravamento da pandemia observou-se que tal valor sofreu um impacto inflacionário crescente, assumindo o valor total da cesta básica de R\$ 590,72 em 2019, R\$ 615,39 em 2020, R\$ 643,56 em 2021 e R\$ 729,01 reais em 2022, o que corresponde a 51,1% do total da renda de um assalariado no município de Dom Pedrito/RS no ano de 2022. A análise da série histórica no período pandêmico, 2019 a 2022, demonstrou um aumento de 23,41% no valor da cesta básica adquirida no município, confirmando a hipótese de que a pandemia de Covid-19 impactou, negativamente, no poder de compra dos consumidores. Os itens de maior representatividade de custo foram: carne (38%), legumes (tomate) (15%) e pão francês atingindo (9,8%). Mediante tais valores pode ser observado que o gasto com os itens que compreendem uma alimentação básica é elevado, representando mais da metade da renda mensal adquirida pelo consumidor assalariado, sem considerar outras despesas como: saúde, vestuário, educação, materiais de higiene, materiais de limpeza, água, luz e moradia. Sendo assim, pode ser observado que a Covid-19 interferiu na realidade da aquisição de produtos que compõe a cesta básica de alimentos, exigindo do consumidor uma adaptação tanto à pandemia, que ainda não encerrou, como aos preços dos produtos, que seguem em constante crescente.

Agradecimentos: UNIPAMPA

Palavras-chave: *Inflação; Covid-19; Poder de compra; Consumidor; Cesta básica.*